



XXVII Congresso Brasileiro  
X Congresso Latino-Americano

# Entomologia

*Saúde, Ambiente e Agricultura*

02 a 06 de setembro de 2018, Expogramado, Gramado/RS

# Anais

Promoção e realização



Patrocínio Diamante



Patrocínio Prata



Patrocínio Ouro



Apoio



## **Padrão de sobrevivência do bicudo-do-algodoeiro durante a entressafra na região Centro-Oeste do Brasil**

Carmen C.S.S. Pires<sup>1</sup>; Mayra Pimenta<sup>2</sup>; Renata A. Mata<sup>3</sup>; Lucas M. Souza<sup>1</sup>; Débora P. Paula<sup>1</sup>; Edison R. Sujii<sup>1</sup>; Eliana M.G. Fontes<sup>1</sup>

O bicudo-do-algodoeiro é um dos principais problemas fitossanitários da cultura do algodoeiro na região Centro-Oeste brasileira. Apesar do conhecimento existente sobre essa praga nas regiões temperadas, pouco se conhece sobre sua fenologia e estratégias adaptativas de sobrevivência às condições ambientais tropicais. Este trabalho avaliou o padrão de sobrevivência do bicudo-do-algodoeiro durante o período de entressafra no Centro-Oeste do Brasil. Quatro populações, de 2008 a 2012, foram amostradas em botões florais e maçãs do algodoeiro, totalizando 11.293 estruturas. As estruturas reprodutivas do algodoeiro foram individualizadas em laboratório para monitoramento da percentagem de adultos que permaneceram nas estruturas e dos que saíram para os refúgios, desde a coleta até a próxima safra de algodão. A longevidade dos adultos recém-emergidos foi monitorada, oferecendo como fonte alternativa nutricional pólen e néctar de hibisco ou picão, plantas abundantes nas áreas de cultivo e com floração ao longo de todo ano. A maioria dos adultos (85,73%) saiu das estruturas reprodutivas, independentemente da fenologia do algodoeiro, até 49 dias após as estruturas terem sido coletadas. Um indivíduo entre 5.544 adultos (0,0002%) foi encontrado vivo dentro da estrutura do algodoeiro após o término do período da entressafra. A longevidade média foi de  $76 \pm 38$  dias, tempo suficiente para parte da população sobreviver ao período da entressafra do algodoeiro na região. Esse trabalho demonstrou que a maioria dos bicudos-de-algodoeiro deixa as estruturas reprodutivas do algodoeiro no final da colheita, sobrevive com alimento alternativo e não usa as estruturas do algodoeiro como abrigo durante o período legal de pousio na região Centro-Oeste do Brasil.

Palavras-chave: *Anthonomus grandis*; *Gossypium hirsutum*; alimento alternativo

Apoio institucional: Embrapa e FAPDF

Filiação institucional: 1Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Parque Estação Biológica, Avenida W5 Norte (Final), Caixa Postal 02372, CEP 70770-917, Brasília, DF, Brazil, carmen.pires@embrapa.br; 2Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, EQSW 103/104, Complexo Administrativo, Bloco C, Setor Sudoeste, CEP 70670-350 Brasília, DF, Brazil; 3Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Formosa, Rua 64, s/no, Expansão Parque Lago, CEP 73813-816 Formosa, GO, Brazil.